



Motricidade

ISSN: 1646-107X

motricidade.hmf@gmail.com

Desafio Singular - Unipessoal, Lda

Portugal

Mendes, M.T.; Alves, M.A.F.; Torres, A.F.B.; Monção, K.M.G.  
Ser humano e natureza: O significado da caverna na prática do caving e as suas contribuições para o  
bem-estar corporal  
Motricidade, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 410-418  
Desafio Singular - Unipessoal, Lda  
Vila Real, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568049>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

re&alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Ser humano e natureza: O significado da caverna na prática do caving e as suas contribuições para o bem-estar corporal**

**Human and nature: The meaning of the cave in practice of caving and its contributions to the body well being**

M.T. Mendes, M.A.F. Alves, A.F.B. Torres, K.M.G. Monção

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

### **RESUMO**

O caving, enquanto atividade prática realizada na caverna, proporciona bem-estar corporal aos seus praticantes. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o significado atribuído à caverna durante a prática do caving e as suas contribuições no bem-estar corporal dos seus praticantes, por meio da relação ser humano/caverna. A importância deste estudo consiste na existência de poucos estudos realizados no Brasil, sobre a relação caving e a satisfação corporal do homem, o que constitui uma lacuna para o conhecimento. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e de campo. Foram realizadas as técnicas da observação participante e da entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo, o que possibilitou obter indicadores que contribuíram para a sistematização dos significados atribuídos à caverna. Esses significados vinculam-se ao bem-estar corporal de seus praticantes. Trabalhou-se com dez integrantes pertencentes ao EPL, praticantes do caving, de ambos os gêneros, ocupantes de diferentes categorias profissionais, levando-se em conta a representatividade e a acessibilidade. Evidenciou-se que a prática do caving implica no bem-estar corporal dos integrantes do EPL, por meio de benefícios, como: sentidos corporais; existência de cansaço prazeroso, paz; tranquilidade; harmonia; sociabilidade; religião e emoção.

*Palavras-chave:* caverna, caving, corpo, natureza

### **ABSTRACT**

The caving, while practical activity carried out in a cave, provides body well-being. This research aimed to analyze the meaning ascribed to the cave during the practice of caving and their contributions of these meanings in their body wellness practitioners, by means of the human / cave. The importance of this study is that there are few studies in Brazil about the relationship caving and its relation to the welfare body. It was used as a methodology combination of literature review and field. As an instrument of data collection, were carried out participant observation and semi-structured interview. The data were analyzed using content analysis, which allowed us to obtain indicators, which contributed to the systematization of meanings attributed to the cave. These meanings are linked to body wellness of its practitioners. It was worked with ten members belonging to the Espeleogrupo Peter Lund - EPL, practitioners of caving of both genders, occupants of different professional categories, taking into account the representativeness and accessibility. It was evident that the practice of caving involves the body wellness of the members of EPL, through benefits such as: bodily senses, existence of pleasant tiredness, peace, tranquility, harmony, sociability, religion and emotion.

*Keywords:* cave, caving, body, nature

Submetido: 01.08.2011 | Aceite: 14.09.2011

Desde os primórdios da evolução humana, as atividades de aventura na natureza se fazem presentes. Na era primitiva, a relação ser humano/natureza propiciou a prática das atividades em meio natural, que, com o passar do tempo, foi entendidas de diferentes maneiras.

Bruhns (1997) constata um aumento crescente na procura por certas atividades, como o montanhismo, o mountain bike, o campismo, dentre outros. No Brasil, há um grande número de parques e de reservas ecológicas, que são ambientes próprios à realização dessas atividades, o que propicia uma constante procura de adeptos. Bruhns (1997, p. 90) destaca que “talvez a opção pelos denominados esportes de aventura, possa ser traduzida através do desejo de uma reconciliação com a natureza, expressa numa experiência antes nunca vivenciada”.

O interesse pelas atividades de aventura na natureza no mundo é crescente. No Brasil, verifica-se a mesma tendência. Em conformidade com a Adventure Fair, houve um aumento de mais de 100%, o que se considera bastante significativo, entre o número de visitantes desse evento, comparados aos anos de 1999 e 2002.

As práticas de aventura na natureza, como o caving, o trekking, o rafting, a escalada, o cascading, o mountain bike, o rapel, a corrida de aventura, entre outras, têm aumentado bastante, principalmente na última década, cujo campo principal de manifestação tem sido o lazer. Alguns autores, como Bruhns (1997, 1999, 2003, in press), Camacho (1999), Fernandes (1998), Lacruz e Perich (2000), Le Betron (2006), Marinho (2001, 2003, in press), Tahara e Schwartz (2003) destacam que a busca por essas práticas se dá em função da crise social que o ser humano vive atualmente e o seu desejo de romper com o cotidiano, principalmente vinculado aos grandes centros urbanos.

Além disso, o crescimento da procura por atividades de aventura na natureza contou com a contribuição dos meios de comunicação, dos equipamentos de segurança, dos recursos em-

pregados, da busca pelo desconhecido e, principalmente, à interação homem / natureza.

Estudos evidenciam que as atividades de aventura na natureza promovem a melhoria do bem-estar corporal, que é fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano.

Há muitos anos, o homem relaciona-se com as cavernas, por diversos motivos: ora como moradia, ora cultuando, ora refugiando-se no seu interior. O homem pré-histórico, por exemplo, buscava as cavernas por motivo subsistencial (Auller, Brandi, & Rubbioli, 2001; Lino, 1989; Marra, 2001). Com o passar dos tempos, esses motivos mudaram, podendo ser percebidos, na atualidade, com o crescente aumento do interesse pela prática do caving. No ambiente da caverna, tudo é novo com um infinito silêncio. Até o tempo ganha uma nova dimensão. A curiosidade e o encantamento substituem o medo inicial. Talvez seja a atração pelo desconhecido que desperta o interesse das pessoas pelas cavernas.

Por isso, o caving se torna uma atividade contemplativa que permite o deslocamento do homem no ambiente de caverna, propiciando ao praticante dessa modalidade realizar atividades de forma individual ou coletiva, com a utilização de equipamentos próprios da espeleologia. Essa atividade pode ter objetivos esportivos ou recreativos. Também proporciona ao ser humano vivenciar experiências, por meio de um envolvimento intenso com o ambiente cavernícola, objetivando à descoberta e à contemplação do ambiente.

Especificamente, no Brasil, percebe-se que há uma procura significativa por essa atividade de aventura na natureza, por parte de pessoas de diferentes faixas etárias. No entanto, constata-se a existência de poucos estudos, na literatura corrente, sobre o espeleismo. Essas investigações são recentes: a maioria concentra-se nos anos 2000 e limita-se à análise de atividades pontuais e da relação entre a espeleologia e o esporte.

Esse estudo tem como objetivo analisar a contribuição do espeleismo no bem-estar corporal dos seus praticantes, por meio da

relação ser humano/caverna. Analisou-se, ainda, a contribuição do significado atribuído à caverna durante a prática do caving no bem-estar corporal de seus praticantes, por meio da relação ser humano/caverna. Para tanto, investigou-se o Espeleogrupo Peter Lund, uma Organização não Governamental - OnG, com sede em Montes Claros, região norte de Minas Gerais, pioneira em atividades espeleológicas e prática do caving, avaliando, também, o significado da caverna, presente na vivência do caving.

### **Enquadramento Teórico**

Lino (1989) caracteriza caverna como qualquer cavidade rochosa natural e penetrável pelo homem. Os sinônimos de caverna são inúmeros e característicos em cada região brasileira. Os termos mais usados nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil são “grutas e lapa”, que não se aplicam em outras regiões, como no Norte e no Sul do país. Especificamente no norte de Minas Gerais, a denominação mais comum é “lapa”, mas, em algumas regiões, há nomes como “gruna” e “Sumidô”, quando da existência de minadouros ou nascentes (Assis, 2003, p. 4).

Para Mello e Faria (2007), as cavernas são consideradas aqueles espaços formados em decorrência de fenômenos naturais. Além disso, elas são espaços formados, necessariamente, por processos naturais, penetráveis pelo homem, com um patrimônio espeleológico determinado, ou seja, próprio.

Quanto ao caving, Lino (1989) demonstra que a espeleologia técnico-esportiva é a que mais se aproxima do caving, devido às suas características. Ela pode ser entendida como meio para espeleologia científica. O principal significado adquirido da espeleologia para o caving, conforme aborda Lino (1989, p. 45), é que "...do ponto de vista esportivo uma diferença básica distingue a espeleologia de outros esportes congêneres: nela não se privilegia a competição entre os indivíduos ou grupos, ao contrário, exige a solidariedade e o trabalho de equipe. Não se trata, igualmente,

de vencer a natureza, mas suplantar-se a si mesmo, suplantando limites físicos, técnicos e de conhecimento."

Assim, do ponto de vista esportivo, a espeleologia não visa à competição, ao desafio, ou muito menos a vencer a natureza, mas sim, ao trabalho em equipe, objetivando o estudo, a observação, a documentação e a contemplação das cavernas (Lino, 1989).

Muitos autores apresentam suas conceções de caving em relação à espeleologia como atividade que não visa à competição. Para Beck (1999), todo esporte tem seu fascínio, mas a espeleologia parece possuir uma mística toda especial. Um envolvimento intenso com seu ambiente, como a atividade de exploração de caverna (caving). Marinho (2001), por sua vez, define o caving como uma atividade de cavernas, sem a intenção de estudos, visando somente ao descobrimento e à observação. Munster (2004, p. 145) concebe o caving “como uma prática esportiva derivada da espeleologia; consiste na visitação de cavidades naturais para desfrute pessoal ou coletivo, onde prevalece o espírito de interação com o grupo e com o meio natural”.

Segundo a literatura corrente, conforme mostra Beck (1999), Marinho (2001) e Munster (2004), a prática de atividades em ambientes cavernícolas também pode ser entendida como caving. Sobre o ponto de vista espeleológico, a prática do caving é o principal instrumento para o trabalho de exploração de caverna. O problema conceitual acerca do caving, nas suas novas adjetivações e definições academicamente estabelecidas, mostra que essa discussão ainda é insuficiente.

Conforme as características peculiares do ambiente cavernícola, a sociabilidade é algo percepível na prática do caving. Para Magnani (1996), o que caracteriza a sociabilidade são as experiências humanas e as interações sociais estabelecidas entre as pessoas. Para Cândido (2001), o conceito de sociabilidade está intrinsecamente ligado às relações sociais cotidianas. Em conformidade com o autor, a sociabilidade em um ambiente de caverna pode ser enten-

dida como uma forma de solidariedade, a qual é o elemento integrante da sociabilidade. Ainda em conformidade com esse autor, a solidariedade é a necessidade de ajuda. Ela é que determina a formação de uma rede ampla de relações, contribuindo para uma unidade estrutural do trabalho. Desse modo, sociabilidade é um aspecto organizador de qualquer atividade ou trabalho em grupo.

Marinho (2001) discute a emoção e os compromissos compartilhados na prática das atividades na natureza, onde são verificadas a coragem, a interação grupal, a tomada de decisão e a colaboração. Por sua vez, Villaverde (2003) evidencia que a experiência do coletivo pode ser plenamente vivenciada nas práticas corporais de aventura na natureza, em uma espécie de aventura compartilhada, capaz de gerar um estreitamento dos laços interpessoais entre aqueles indivíduos que buscam se unir para chegar a um fim comum, superar e vencer os obstáculos desafiadores do natural.

Para Prado (2006, p.197), "...o corpo humano integra as dimensões da materialidade: ossos, músculos, hormônios, fezes, sangue, e da imaterialidade: emoções, criatividade, loucura, ludicidade". É na imaterialidade que se comprehende a redescoberta da natureza e dos sentidos corporais, que servem como mediadores na relação do corpo com o mundo e dão vida e qualidade para o exercício das funções físicas, psíquicas, sociais e culturais do homem.

O corpo é a primeira referência do ser humano no espaço, significando a sua presença no mundo, podendo ser entendido como um corpo sensível. Enquanto presença no mundo, o corpo produz e compartilha significados com seus pares (Ferreira, 2003). Para o autor, essa produção de significados se dá por meio das experiências corporais, imbuídas de valores culturais, econômicos e sociais.

Goulart (1986) admite que as funções sensórias forneçam informações sobre o mundo. O ser humano é um instrumento sensível e, por isso, está continuamente captando e registrando as energias que o rodeiam. O autor destaca, ainda, a complexidade da percepção.

Graças a percepção, o ser humano interpreta o mundo ao seu redor, dando-lhe sentido. Os limiares sensoriais variam muito de uma pessoa para a outra, ou na mesma pessoa, dependendo, entre outras coisas, da experiência anterior.

As experiências íntimas do corpo com a natureza representam uma forma de comunicação, um diálogo entre o ser humano e o mundo natural. Diálogo esse crítico ou não, dependendo da relação com a sua corporeidade, expressa no movimento humano. Esses diálogos sofrem influências diretas de sua cultura e de valores (Bruhns, 1997). A autora considera que a natureza constitui um dos principais elementos da sensibilização humana para a vivência dos esportes de aventura. A autora admite que a experimentação de emoções e sensibilidade poderá conduzir os seres humanos a diferentes maneiras de percepção e de comunicação com o meio em que vivem.

Bruhns (1997, pp.135-136) acrescenta que entendimentos, sentimentos e sentidos manifestam-se paralelamente no corpo humano, interagindo com a natureza. Essa autora destaca que o corpo humano, como esquema hierarquicamente organizado, encontra-se impregnado "com valores resultantes de funções fisiológicas carregadas de emoção e de experiências sociais íntimas". Nessa hierarquia, na qual o entendimento é o conhecimento do seu próprio corpo, ao mesmo tempo em que o sentimento está imbuído de emoção, os sentidos corporais emergem dessa interação, podendo trazer manifestações ricas a cada experiência.

A busca por emoções na prática de aventura na natureza pode ser responsável por causar "um efeito purificador (catártico), conduzindo ao bem-estar e à alegria" (Bruhns, 2003, p. 35), constituído num ambiente natural, onde há um contato direto, por meio da flora, da fauna, das alturas, das amplitudes e de outros aspectos peculiares, meio esse capaz de estimular o efeito catártico, o qual "produz leveza" aos corpos. Bruhns (2003, p.45) afirma

que, nos esportes de aventura, “buscam-se literalmente “um mergulho na natureza”, o que pode causar uma “emoção à flor-da-pele”, experimentando a aventura imaginada ou captando-a, por meio de todos os poros, absorvendo o impacto visual com o corpo inteiro. A autora destaca que o exercício dos sentidos, como “ver, ouvir, tocar, cheirar ou degustar sons, cores, superfícies, cheiros ou sabores”, faz parte de um conjunto intenso em que a tatividade agora é representada pelo corpo como um todo, o qual “toca a natureza” e por ela é tocado. A pele não mais separa, não há limite. É uma fronteira, uma superfície porosa de troca entre o que capta e o que extravasa.

Bruhns (2003), ao fazer considerações sobre o significado das sensações e emoções relacionadas às atividades de aventura na natureza, sustenta que, na atualidade, há uma possibilidade de aquisição de um novo estilo de vida, caracterizado pela aquisição de novos hábitos e valores na forma de viver e perceber a importância da natureza como possibilidade de melhoria para a qualidade de vida.

## MÉTODO

Este estudo foi realizado por meio de uma combinação de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. A opção por uma abordagem qualitativa buscou coerência com o objeto de pesquisa ao considerar a importância de selecionar procedimentos capazes de captar, de forma sistemática, a descrição e explicação de fenômenos (Richardson, 1999).

Foram realizadas visitas às cavernas, localizadas na região do Norte de Minas Gerais. Como suporte a esta pesquisa, também foi realizado um levantamento bibliográfico em diversas fontes, tais como livros, artigos em períodos especializados e bases eletrônicas de dados. A pesquisa bibliográfica proporcionou uma melhor discussão do tema investigado, que permitiu orientar os questionamentos deste estudo.

Participaram dos trabalhos de campo o Espeleogrupo Peter Lund (EPL), de Montes Claros, norte de Minas Gerais. As observações

participantes foram realizadas durante as atividades planejadas pelo grupo EPL. Foram observados o comportamento dos integrantes do EPL com relação às atividades desenvolvidas e sua interação com o ambiente cavernícola. Essas observações foram planejadas, sistematicamente registradas e submetidas às verificações e ao controle de validade e de precisão.

A área escolhida para a coleta de dados foi o município de Montes Claros, norte de Minas Gerais, por ser um município de geomorfologia cárstica, onde a prática do caving pode ser vivenciada. A escolha da amostra para a realização deste estudo deu-se de forma intencional e levou em conta critérios de representatividade e acessibilidade (Bruyne, Heraman, & Schoutete 1977), sendo composto por dez adeptos da modalidade, de ambos os gêneros, pertencentes ao EPL.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Triviños (1987) considera que a entrevista semiestruturada permite, quando necessário, a intervenção do entrevistador, ao mesmo tempo em que dá margem à liberdade e à espontaneidade do entrevistado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas individualmente com os integrantes do EPL, utilizando o termo de consentimento, seguindo um roteiro de entrevista semiestruturada.

Para o registro das entrevistas, foi utilizado o gravador, sempre com a permissão dos entrevistados. As entrevistas, geralmente, duravam em média uma hora e meia. A escolha dos locais para sua realização dependia da disponibilidade dos entrevistados, podendo ser em sua casa ou não. As entrevistas foram transcritas na íntegra, respeitando-se as falas e os silêncios. Isso contribuiu para validar um conjunto de informações coletadas durante as observações.

Utilizou-se a análise temática, criando, assim, categorias que foram objeto de análise, relacionadas aos significados atribuídos pelos participantes deste estudo. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de

conteúdo, que possibilitou obter indicadores que contribuíram para a sistematização das variáveis, dentre elas, o significado da caverna presentes no caving.

A partir do entendimento dessas categorias, foi realizado o desenvolvimento deste estudo, o que nos possibilitou meios para conduzir as pessoas que foram objetos de estudo durante a pesquisa de campo. Segundo Minayo (2000), a análise categorial temática é uma das formas mais adequadas à investigação em pesquisas qualitativas. Para a autora, em toda pesquisa, independentemente de sua natureza de estudo qualitativa ou quantitativa, da fundamentação teórica e dos procedimentos adotados, há tendência para apresentar limitações. Assim, a opção por realizar o estudo de caso, adotando-se a observação participante, dá-se pela complexidade da natureza e da cultura do grupo pesquisado.

Dessa forma, os elementos externos para a coleta dados, em determinados momentos, representaram limitadores no processo de investigação e apresentação dos resultados.

Segundo Minayo (2000), o produto final da análise de uma pesquisa, por mais brilhante que pareça, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa. Esse posicionamento se baseia no fato de que, tratando-se de ciências, as afirmações podem superar conclusões prévias e elas podem, por sua vez, ser superadas por outras afirmações futuras.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na análise do significado atribuído à caverna durante a prática do caving e a contribuição do caving no bem estar corporal dos integrantes da amostra avaliada, foram criados vários indicadores com base nos resultados das entrevistas semiestruturadas e da observação participante, estando relacionado ao significado, atribuído a caverna em decorrência da prática do caving.

Na análise dos resultados, segundo os integrantes do EPL, os significados atribuídos à caverna, dependem da experiência de cada um,

dependem do olhar de cada um diante do ambiente cavernícola e dependem, principalmente, do contato inicial com a caverna, porque quem vai à caverna nem sempre vai com o mesmo intuito. Algumas pessoas vão com interesse científico, outras, com interesse místico, outras, com olhar mais de lazer.

Houve um consenso entre os praticantes, quanto ao bem-estar corporal, em função da prática do caving. Nos depoimentos dos praticantes do caving, os benefícios dessa prática vincularam-se à paz, à tranquilidade, à harmonia, à existência de um cansaço bom; ao lazer; à sociabilidade, à religião; à emoção e aos sentidos corporais;

Os significados atribuídos à caverna, pelos praticantes do caving, foram: paz; tranquilidade; harmonia e a sociabilidade.

No que se refere à paz e a tranquilidade como benefícios para o bem-estar corporal, decorrente da prática do caving, vários praticantes fizeram considerações importantes. Entre os praticantes, o que chama a atenção é a associação da caverna a um ambiente de tranquilidade, de paz, em que o visitante encontra-se consigo mesmo. Um ambiente de tranquilidade absoluta, um ambiente de introspecção que pode buscar a meditação, de aventura, de mistério, de magia, de beleza, de sensações, muito diferente do mundo urbano. As falas de alguns praticantes revelam características peculiares do ambiente cavernícola, como o silêncio e a escuridão, que podem remeter a ambientes que apresentam quatro elementos importantes, como introspecção, meditação, tranquilidade e paz.

Em relação à harmonia, Bruhns (2003), ao fazer considerações sobre o significado das sensações e emoções relacionadas às atividades de aventura na natureza, admite que, na atualidade, há uma possibilidade de aquisição de um novo estilo de vida, caracterizado pela aquisição de novos hábitos e valores na forma de viver, o que proporciona harmonia na forma de cada um de viver.

A presença das sensações e emoções no caving é percetível nos depoimentos de seus

praticantes, destaca-se a sua relação com o ambiente de caverna, que é permeada pela emoção e pela harmonia, proporcionado pelo ambiente cavernícola. Ao descrever essa emoção na caverna, ela pode ser percebida individual ou coletivamente, por meio do silêncio, da beleza e da harmonia que ela apresenta. Na maioria das vezes, falta a linguagem capaz de descrever os sentimentos e as experiências vivenciadas no caving.

Marinho (2001) discute a emoção e os compromissos compartilhados na prática das atividades físicas de aventura na natureza-AFAN, onde são verificadas a coragem, a interação grupal, a tomada de decisão e a colaboração.

Assim, ressalta-se não apenas a qualidade das relações entre o ser humano e natureza, mas também as relações interpessoais. Alguns praticantes afirmam que a caverna representa convívio e boas relações com o universo ambiental. Nessa relação, quanto mais doar para a natureza, mais receberá - uma relação de percepção, de harmonia e de boa convivência.

No ambiente de caverna, a sociabilidade, outro significado atribuído por um dos praticantes do caving, pode ser entendida como solidariedade, relações sociais e relação de laços afetivos dos seres humanos. A sociabilidade está presente no ambiente cavernícola, associada ao bem-estar corporal, como uma reaproximação do ser humano com a natureza, que exige uma melhor interação com esse ambiente, entre as pessoas envolvidas nessa relação de interdependência. Para Cândido (2001), o conceito de sociabilidade está intrinsecamente ligado às relações sociais cotidianas, a qual é o elemento integrante da sociabilidade.

Explorando melhor o tema da sociabilidade, Santos (1996) destaca que, quanto maior a proximidade entre as pessoas envolvidas em uma atividade, mais intensa deverá ser a sua sociabilidade.

Nas práticas de caverna, os praticantes do caving relataram em seus depoimentos, que a atividade está vinculada à solidariedade, à sociabilidade, ao companheirismo e à intimi-

dade. Há uma partilha com o outro, o que cria laços afetivos.

Quanto ao significado da caverna, por meio da prática do caving, ao se referirem aos benefícios do bem-estar corporal presente na prática, os integrantes do EPL consideram o bem-estar corporal como a existência de um cansaço bom. Há um consenso nos depoimentos sobre os benefícios proporcionados pela prática do caving, ao referir sobre a existência de um cansaço bom.

Bruhns (2003) destaca a busca por emoções na prática de aventura na natureza pode ser responsável por causar um efeito purificador (catártico), conduzindo ao bem-estar e à alegria, constituído num ambiente natural, onde há um contato direto, por meio da flora, da fauna, das alturas, das amplitudes e de outros aspectos peculiares; meio esse capaz de estimular o efeito catártico, o qual produz leveza aos corpos. Nos depoimentos dos praticantes do caving, o bem-estar corporal é marcante - significado atribuído à caverna na relação ser humano e natureza. A plenitude corporal é foi outro ponto destacado entre seus praticantes, diante dos depoimentos. Para esses participantes, tem-se a sensação de prazer que o ambiente proporciona aos visitantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos significados atribuídos à caverna, vivenciado na prática do caving e a sua contribuição no bem-estar corporal dos integrantes do EPL, destacaram-se: os sentidos corporais; a existência de um cansaço bom; a paz, a tranquilidade, a harmonia, a sociabilidade, a religião e a emoção. A prática do caving, para esse grupo, implica no bem-estar corporal.

No caving os sentidos corporais são desenvolvidos e solicitados diante das experiências vividas. Nessa prática há um ganho de todos os sentidos corporais com mais qualidade e intensidade; a experiência sensorial é muito mais desenvolvida nela do que em outros ambientes.

O prazer corporal, considerado pelos praticantes, é uma espécie de cansaço bom que, na

visão de Bruhns (2003), pode ser concebido como um efeito purificador catártico, conduzindo ao bem-estar, à leveza e à alegria corporal.

A harmonia, a tranquilidade e a paz também foram destacadas como benefícios para o bem-estar corporal. Segundo os praticantes do caving, esses benefícios podem ser percebidos por meio das relações estabelecidas entre os próprios praticantes; entre eles e o ambiente cavernícola. Essas relações são permeadas pela emoção plurais de paz e de harmonia, possibilitando momentos intensos com o ambiente de contemplação, de meditação, de religiosidade, de introspeção, de relação interdependente com a caverna e de convívio social com os praticantes do caving.

Outro benefício importante destacado foi à sociabilidade, decorrente da prática do caving, percebidos nos momentos de solidariedade, que proporcionam a criação de laços afetivos e a interação grupal entre os praticantes e a caverna. Na visão desses praticantes, a caverna representa convívio e boas relações com o universo ambiental e com o próprio ser humano.

No que se refere à sociabilidade, na prática do caving, pode-se afirmar que este estudo corrobora Munster (2004), ao referir à prática do caving, onde prevalece o espírito de interação com o grupo e com o meio natural, benefícios esses proporcionados pelas intensas relações sociais e afetivas estabelecidas entre os praticantes do caving.

Vale destacar, ainda, a presença da religião como um dos benefícios para o corpo. Nesse contexto, a religião apareceu por meio dos sentimentos e percepções relacionadas à caverna, revelados a partir das experiências vivenciadas no caving pelos seus praticantes, quando fazem referência a um contato mais íntimo com a própria existência humana e a caverna. Esse benefício pode ser compreendido com uma nova forma de perceber o ambiente cavernícola e interagir com ele.

Como perspectiva para a realização de estudos futuros, o caving pode constituir-se em

um relevante campo acadêmico nas dimensões do lazer, do turismo e, principalmente, das relações sociais, tornando-se um tema promissor para esse estudo. A produção acadêmico-científica envolvendo experiências em atividades de aventura, em integração com ambientes cavernícolas. Por outro lado, é importante a necessidade de estudos e de incentivo para a realização de novas pesquisas em atividades cavernícolas.

---

**Agradecimentos:**  
Nada a declarar.

---

**Conflito de Interesses:**  
Nada a declarar.

---

**Financiamento:**  
Nada a declarar.

---

## REFERÊNCIAS

- Assis, E. G. (2003). *Curso básico de introdução à espeleologia*. Montes Claros: Espeleogrupo Peter Lund.
- Auller, A., Brandi, E., & Rubbioli, E. (2001). *As grandes cavernas do Brasil*. Belo Horizonte: Auler.
- Beck, S. (1999). *Ratos de caverna*. São Paulo: Cacá Artes Gráficas.
- Bruhns, H. T. (1997). Lazer e meio ambiente: Corpos buscando o verde e a aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 18(2), 86-91.
- Bruhns, H. T. (1999) Lazer e meio ambiente: a Natureza com espaço de experiência. *Revista Conexões: Educação, Esporte e Lazer*, 3, 7-26.
- Bruhns, H. T. (2003). No ritmo da aventura: Explorando sensações e emoções. In A. Mariño & H. T. Bruhns (Ed.), *Turismo, lazer e natureza*. Barueri, SP: Manole.
- Bruyne, P., Heraman J., & Schoutheete, M. (1977) *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Camacho, A. S. (1999). Las actividades físicas en la naturaleza en las sociedades occidentales de final de siglo. *Lecturas: Educación Física y Deportes - Revista Digital*, 14(4), 1-6.
- Candido, A. (2001). As formas de solidariedade. In P. S. Oliveira (Ed.), *O lúdico na cultura solidária*. São Paulo: Hucitec.

- Fernandes, R. C. (1998). Esportes radicais: Referências para um estudo acadêmico. *Revista Conexões: Educação, Esporte, Lazer*, 1(1), 96-105.
- Ferreira, L. F. (2003) *Corridas de Aventura: Construindo novos significados sobre corporeidade, esportes e natureza*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.
- Goulart, I. B. (1986). *Fundamentos psicobiológicos da educação*. São Paulo: Editora Lê.
- Le Breton, D. (2006). *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes.
- Lacruz, I., & Perich, M. (2000). Las emociones en la práctica de las actividades físicas en la naturaleza. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 23(5), 1-5.
- Lino, C. F. (1989). *Cavernas: O fascinante Brasil subterrâneo*. São Paulo: Editora Rios.
- Magnani, J. G. C. (1996). Quando o campo é a cidade: Fazendo antropologia na metrópole. In J. G. Magnani, L. L. Torres (Eds.), *Na metrópole: texto de antropologia urbana*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Marinho, A. (2001). *Da busca pela natureza aos ambientes artificiais: Reflexões sobre a escalada esportiva*. Dissertação Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.
- Marinho, A. (2003). Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. In A. Marinho, & H. Bruhns (Org.), *Turismo, Lazer e Natureza* (pp. 1-28). São Paulo: Manole.
- Marra, R. J. (2001). *Espeleo turismo: Planejamento e manejo de cavernas*. Brasília: WD Ambiental.
- Melo, A. I. G., & Faria, M. F. (2007). *Meio ambiente cultural e espeleologia: O estudo das cavidades naturais brasileiras*. Recuperado em 23 dezembro de 2007, de [www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao\\_urbanismo\\_e\\_meio\\_ambiente/biblioteca\\_virtual/bv\\_teses\\_congressos/Espeleologia.htm](http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_urbanismo_e_meio_ambiente/biblioteca_virtual/bv_teses_congressos/Espeleologia.htm)
- Minayo, M.C.S. (2000). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (7ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Munster, M. (2004). *Esportes na natureza e deficiência visual: Uma abordagem pedagógica*. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Brasil.
- Prado, A. C. M. (2006). O corpo lúdico versus a globalização. *Revista Brasileira de Educação e Esporte*, 20(5), 197-199.
- Richardson, J. R. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnica* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, M. A. (1996). *Natureza do espaço: Técnica e tempo/razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.
- Tahara, A. K., & Schwartz, G. M. (2003). Atividades de aventura na natureza: Investindo na qualidade de vida. *Lecturas: Educación Física y Deportes - Revista Digital*, 58(8), 1-5.
- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Villaverde, S. (2003). Refletindo sobre o lazer/turismo na natureza, ética e relações de amizades. In A. Marinho & H. Bruhns (Eds.), *Turismo, Lazer e Natureza*. São Paulo: Manole.